

PSICOFÁRMACOS

Quando se fala em psicofármacos, refere-se aos medicamentos que agem nas doenças psiquiátricas, visando a melhora, a cura, ou a estabilização das mesmas. São divididos, basicamente, em antidepressivos, antipsicóticos e ansiolíticos. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, estes fármacos não causam danos no sistema nervoso central (cérebro), desde que usados nas doses corretas, pelo tempo adequado e com a supervisão de um profissional qualificado (psiquiatra). Pesquisas recentes revelam que os antidepressivos, em especial, diminuem os danos que podem surgir no cérebro de pacientes portadores de diversas formas de depressão. Estes dados foram obtidos através de estudos com imagem, fazendo-se uso de ressonância magnética.

Na medicina, os profissionais costumam se especializar conforme alguma área de interesse. No caso das doenças de fundo emocional, cabe ao psiquiatra o diagnóstico e o tratamento das mesmas.

Os medicamentos psiquiátricos agem a nível de neurotransmissores específicos para cada doença. Eles não agem como substitutos, por não se tratar de um sistema de reposição de substâncias que encontram-se em níveis inadequados, mas sim de componentes externos, ingeridos pelo paciente, que estimulam mecanismos responsáveis pela normalização dessas substâncias. Quando a serotonina e a nor-adrenalina estão diminuídas, por exemplo, há uma sensação de desânimo (depressão), quando o gaba está em níveis inadequados, existe um aumento na sensação de ansiedade e quando a dopamina encontra-se baixa, podem surgir os sintomas psicóticos, entre eles as alucinações auditivas (vozes que não existem) e visuais (pessoas, ou objetos irreais), além de delírios (pensamentos não condizentes com a realidade, como as idéias paranóides, conhecidas como mania de perseguição). Estes medicamentos, ao permitirem que os pacientes tenham esses neurotransmissores normalizados, eliminam, diminuem, ou estabilizam os sinais e sintomas de diversas doenças psiquiátricas, entre elas as diversas formas de ansiedade, a depressão, o transtorno do pânico, as insônias (dificuldade para dormir), a esquizofrenia e o transtorno do humor bipolar (uma das formas de doença do humor, que alterna humor depressivo e humor eufórico). Esse último requer o uso de estabilizadores do humor, outra classe de psicofármacos, responsáveis pelo equilíbrio das emoções perdido nesses pacientes.

Ricardo Dal Polo
Cremers 21514